

SPORT

Com grande concorrência e no meio da melhor ordem, realizaram-se no ultimo domingo as primeiras corridas do Prado Villa Isabel, que continúa a firmar os seus creditos de sociedade habilmente dirigida por uma directoria mercedora de geraes elogios.

O programma, que era excellente, teve o seguinte resultado:

No 1º pareo correram os 1.000 metros 9 animaes de meio sangue e a victoria parecia certa para *Binorah*. No entanto, por uma pequena facilidade do jockey d'esta, *Guanaco* ganhou por cabeça, tendo feito a corrida em 67 segundos, montado pelo honesto jockey Antonio Branco. A *poule* deu 421\$900 e foi justissima a decisão dada pelo juiz de chegada.

Os 1.600 metros do 2º pareo foram ganhos em 112 segundos por *Eucharis*, seguida de perto por *Savana*. *Sultão* fez uma corrida excellente e com a qual geralmente não contavam.

Correram no 3º pareo (1.000 metros) *Garibaldi*, *Sornette* e *Curubaid*, sahindo victoriosa esta ultima, em 66 segundos, montada pelo jockey Antonio.

No 4º pareo (1.300 metros) correram 7 meio-sangues, sahindo victorioso em 87 segundos *Druid*, que fez uma bonita entrada no final da corrida, montada pelo jockey Lausiho.

Em 106 segundos *Bolivar* venceu os 1.600 metros do 5º pareo, alcançando *Curubaid* o segundo lugar. *Bolivar*, montado pelo jockey Arthur, estava aligeirado e fez bonita corrida.

Correram no 6º pareo (1.600 metros) *Bitter*, *Ateza* e *Guanaco*, tornando a ganhar este ultimo em 110 segundos.

No 7º pareo (1.300 metros) a sahida foi muito desfavoravel a *Savana*, que ainda assim alcançou o 2º lugar, sahindo victoriosa *Eucharis*, em 90 segundos.

A's 6 1/4 terminou o divertimento e só para as 6 1/2 começou a chover, quando já todo o povo estava nos bonis.

Entre os 3º e 4º pareos, os jockeys Manoel Rodrigues Camargo, Luiz Fiusa e Jorge Luff receberam a quantia de 200\$000 cada um, como gratificação pelo bom comportamento que tiveram durante o anno passado; e de fitão a tiracollo, com as cores da sociedade, apresentaram-se na raia e receberam applausos do publico.

Louvores ao Prado Villa Isabel por tão acertada medida e fazemos votos para que as outras sociedades copiem-lhe o exemplo.

A 15 do corrente celebrou o *Jockey Club* uma assemblea geral, na qual foram proclamados socios benemeritos os Exms. Srs. Conselheiro Antonio Prado, Barão de Piracicaba e Dr. Carvalho de Menezes.

Nessa mesma secção tomou a palavra o talentoso Dr. Pinheiro Junior, que brilhantemente defendeu a directoria transacta das accusações de haver muito dispendido com a imprensa em publicações.

Em phrase elegante e criteriosa, demonstrou que na prosperidade das nossas sociedades de corridas muito tem concorrido o jornalismo, defendendo-lhes os direitos e pondo em saliencia os importantes serviços que ellas prestam ao melhoramento da raça cavallar. Apertamos a mão do distincto orador.

Deve amanhã realizar-se mais uma importante corrida no *Hippodromo Guanabara*. E' de esperar que ella desafia grande concorrência, attendendo-se a que nos diversos pareos acham-se inscriptos animaes bem preparados, conhecidos e em grande numero.

Eis os nossos palpites: no 1º pareo *Savana*; no 2º *Druid*; no 3º *Garibaldi*; no 4º *La Ferthé*; no 5º *Nicoasi*; no 6º *Savana*.

L. M. BASTOS.

THEATROS

Aos artistas do *Theatre Français* foi lida por Octave Feuillet a sua nova peça—*Chamillac*.

Pailleron, o apreciado auctor de « *Le monde ou l'on sennuye* » fez já a *Claretie* a leitura dos primeiros actos da sua nova comedia—*Souris*, cujo principal papel será confiado a Delaunay.

A empresa do Principe Imperial levou á scena no sabbado ultimo a apparatusissima magica do escriptor portuguez Aristides Abranches—*As tres rocas de crystal*.

A concorrência foi muito boa, cousa que não deveria descontentar o Sr. Souza Bastos, que não poupou esforços e dinheiro para a montagem das *Tres Rocas*.

O desempenho por parte de todos os actores agradou muito; tornando-se saliente porem o distincto actor Montedonio no papel de Thesouro... (a palavra é muito comprida) que foi esplendido!...

A mesma empresa promette-nos para breve mais uma *reprise* da notavel opereta *Mam'zelle Nitouche* secundada por uma grande festa promovida por todos os artistas e empregados do theatro em homenagem á graciosissima actriz Pepa, que se acha, felizmente, restabelecida da molestia que a accommetteu ha alguns dias.

O *maxixe na Cidade Nova*, o quadro novo da *Mulher-Homem*, fez revolução no Sant'Anna...

Pudéra, se o Diogenes, a Mulatinha do caroco e a Opinião pintam o caneco!... Decididamente *A Mulher-Homem* não sahirá tão cedo do palco do Sant'Anna.

O publico assim quer, e o Heller, que não deixa de querer, está só a dizer-lhe:

*Toma conta de mim p'ra você
P'ra lavá, p'ra engomá, p'ra cozê...*

O *Bilontra* continúa a navegar em mar de rosas.

A empresa da Phenix Dramatica... está *às cristas* com a artista Fanny Vernault e vice-versa...

Ai gentes!... Que *questá*!

P. TALMA.

PAGINAS ESQUECIDAS

Desencavámos algures, para regalo dos leitores, os seguintes engraçados versos produzidos em hora de desfastio pela musa travessa e facil do saudoso Bernardo Guimarães:

PARECER E EMENDA DA COMMISSÃO ECLESIÁSTICA SOBRE A FREGUEZIA MADRE DE DEUS DO ANGÚ.

Diga-me cá, meu compadre,
Se na sagrada escriptura
Já encontrou por ventura
Um deus que tivesse madre?
Não pode ser o Deus-padre,
Nem tão pouco o filho - Deus
De que falam taes judeus.
Só se for o Espi'ito - Santo;
Mas este mesmo, no entanto,
De que assim hoje se zomba,
Segundo os calculos meus
Deve ser pombo e não pomba.
Para haver um deus com madre
Era preciso um deus - femea,
Mas isto é forte blasphemia
Que horrorisa mesmo a um padre:
Por mais que a heresia ladre,
Este dogma tão erú
De um deus de madre e de angú
Não é obra de christão,
E não passa de invenção
Dos filhos de Belzebuth.

E se ha um Deus do angú,
Pergunto: porque razão
Não ha um Deus do feijão,
Seja elle cosido ou crú?
Do feijão se faz tutu,
Que não é mau bocadinho,
E, não se seja mesquinho!
Como o feijão se a gordura
E' cousa que não se atura,
—Deve haver Deus do toucinho.

D'esta trij-lice alliança
Nascera uma trindade,
Com que toda a humanidade
Ha de sempre encher a pa'ça.
Porem para segurança,
Como angú é dura massa,
E o feijão não tem a raça
Regado com agua fria,
Venha para a companhia
Tambem o Deus da cachaca!
Mas, segundo a opinião
De uma minha comãdre,
Não pode haver Deus com madre,
Nem de angú, nem de feijão
Tem ella toda a razão,
Segundo os principios seus,
Que são conformes aos meus:
Isto é questão de pan-lla
Não deve Deus entrar nella;
E nem ella entrar em Deus.

Vae, portanto, offerecida
Uma emenda suppressiva:
Supprime a madre—que é viva—
Fica o angú—que é comida.
A commissão convencida
Pelos conselhos de um padre,
Que conversou co' a comadre,
Propõe que desde este dia
Chame-se o tal freguezia
A do Angú de Deus—sem Madre.

Sala das Commissões, 20 de Setembro de 1883.

PAULO KERDOLE,
OTTONI,
R. DA LUZ.